

Bem-aventurado o Lar onde Deus é temido

Bem-aventurado todo aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho das tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos como plantas de oliveira, ao redor da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor. De Sião o Senhor te abençoará; verás a prosperidade de Jerusalém por todos os dias da tua vida, e verás os filhos de teus filhos. A paz seja sobre Israel (Salmo 128).

Onde há conhecimento do temor do Senhor (cf. 2 Co 5.11) e disposição, fundamentada neste temor, para uma reverência por Deus que se expressa em submissão à Sua vontade (cf Sl 111.10), ali se colherão também os frutos deste temor.

Acertamos quando buscamos conhecer e priorizar a vontade de Deus para a nossa família. O exercício da obediência à Palavra de Deus no lar resulta na felicidade e ajustamento dos que ali vivem. Que bênção maior poderíamos almejar?

Na Sua eternidade passada Deus planejou a família para nela estabelecer as relações humanas. Os princípios que regem a vida na sociedade são aprendidos no lar. O princípio do amor passa pela família e, neste, todos os demais devem estar fundamentados: Governo, submissão, respeito mútuo, solidariedade, companheirismo, que são inalienáveis à família planejada por Deus.

um acordo quebrado por Saul e pediram a morte de sete filhos de Israel. Davi, agora, é rei e determina que sete filhos de Saul sejam entregues aos gibeonitas para expiação. Entre eles os dois filhos de Rispa.

Impotente diante dos fatos, Rispa nada pode fazer senão exteriorizar com ações a grandeza do amor de uma mãe: *“Então Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco, e o estendeu para si sobre uma penha, desde o principio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem aos animais do campo de noite”.*

Seria possível imaginar uma cena desta? Rispa transfere para aquele lugar, onde seus filhos foram enforcados e dali não podiam ser removidos, a sua morada. Calor do sol e frio das noites não dormidas, e ali estava aquela mãe. Sem esperar nada mais de seus filhos, pois já eram cadáveres em decomposição, deles cuidava ela. Não o fazia em troca de um beijo, um abraço ou um carinho; também não cuidava deles, como cuidam as mães preparando seus filhos para uma carreira de sucesso nos estudos e no trabalho. Ela apenas exteriorizava o amor de mãe, pois eram seus filhos. Sua atitude comoveu o rei que, passados os dias, mandou sepultá-los.

A dedicação de Rispa está registrada para que possamos meditar no alcance, na altura, na largura e na profundidade do amor de uma mãe. O amor que mais se identifica com o amor do próprio Deus.

A vocês, mães, nosso forte abraço e o reconhecimento pelo que fizeram, pelo que fazem e, ainda, pelo que farão por nós, seus filhos. E a Deus, nossa eterna gratidão por suas preciosas vidas.

Pr. Evaldo Bueno Rodrigues

